

## PROTEÇÃO MENOR AO EMPREGO **NÃO** CRIA VAGAS

Uma das desculpas de Temer, banqueiros e grandes empresários na defesa do desmonte trabalhista no Brasil cai por terra diante de estudo da OIT que mostra aumento do desemprego quanto mais se afrouxa proteção via legislação

O desmonte trabalhista defendido pelo governo Temer e seus aliados – banqueiros e grandes empresários – vai piorar a já grave crise que o Brasil atravessa. A desculpa deles para retirar direitos é totalmente esfarrapada: estimular investimentos e criar empregos.

“O que gera emprego é crescimento econômico, não flexibilizar leis trabalhistas”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva.

A dirigente menciona estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre reformas legislativas laborais em 111 países. “O levantamento, feito entre 2008 e 2014, mostra que o menor nível de proteção aos empregos acabou por facilitar o processo de demissões.”

E diz a OIT: “Em ambos grupos de economias [desenvolvidos ou em desenvolvimento], a desregulação está associada à queda na taxa de emprego no ano seguinte”.

**SOLUÇÃO É EMPREGO** – Para Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Dieese, “mudanças precisam fortalecer a negociação e o diálogo de organizações representativas, em um ambiente institucional que valorize a solução dos conflitos e seja capaz de criar compromissos com o interesse da sociedade, elementos que atuam para promover o desenvolvimento do país”.

“O oposto do que Temer quer fazer com esse desmonte trabalhista”, critica Ivone.

Nesta terça-feira, a urgência para votação da “reforma” (PLC 38/2017) será apreciada pelo plenário do Senado. Se aprovada, o projeto pode ser votado na quarta.

“Temos de reforçar a pressão sobre os senadores. Aqueles que votarem por esse desmonte dos nossos direitos trabalhistas nunca mais serão eleitos”, convoca Ivone. Acesse [napressao.org.br](http://napressao.org.br) e faça sua parte! ✦

Se tem crescimento, tem emprego



**TRABALHO INTERMITENTE É BICO LEGALIZADO**

O patrão poderá convocar o trabalhador apenas para dias e horários de maior movimento, pagando só esse período, mesmo que fique à disposição por mais tempo. Nada de férias remuneradas. Adeus descanso anual, já que não será possível viver com apenas um “bico” por mês.

**CARGO COMISSIONADO PODERÁ SER REBAIXADO**

O patrão poderá rebaixar cargos sem necessidade de manter gratificações e adicionais no salário. Hoje, comissionado por dez anos ou mais tem incorporação.

**DEMISSÃO EM MASSA SERÁ LIBERADA**

O patrão poderá demitir um, centenas ou milhares de trabalhadores de uma vez só. Pela lei atual, o sindicato deve ser comunicado antes, o que coíbe cortes em massa.

**TRABALHADORES E SINDICATOS FRACOS**

Poderá haver representantes no local de trabalho a mando dos patrões. Além disso, quem ganha R\$ 11 mil ou mais negociará direto com o gestor, sem direito a CCT. Também não haverá homologação nos sindicatos, o que prejudicará a revisão do pagamento dos direitos na rescisão.

### Bancários na luta por empregos e direitos

Os bancários mais uma vez demonstraram que não fogem à luta quando o que está em jogo são os direitos, as conquistas previstas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e seus empregos. Na sexta-feira 30, dia de greve geral, foram fechadas 212 unidades e mais de 30 mil bancários participaram das paralisações. O dia foi encerrado com ato na Paulista, com cerca de 40 mil trabalhadores em passeata até o centro de São Paulo.

A participação da categoria foi decidida em assembleias nos locais de trabalho – 80% dos 13.666 que votaram, optaram por cruzar os braços – e na Quadra, no dia 26, onde a mobilização foi aprovada por unanimidade. Veja cobertura completa com fotos e vídeo no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br).

## AO LEITOR

## Mais emprego

O ex-presidente do Itaú Unibanco, Roberto Setúbal, publicou um artigo no sábado 1º defendendo a reforma trabalhista com o objetivo de flexibilizar as leis e criar empregos.

Ao contrário do que os banqueiros defendem, o que gera emprego é o crescimento econômico e não flexibilizar leis trabalhistas. Um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre reformas legislativas laborais e de mercado de trabalho em 111 países, promovidas entre 2008 e 2014, destaca que, ao flexibilizar a legislação trabalhista, houve um aumento no processo de demissões e não uma elevação do nível de emprego.

Enquanto propõem reduzir custos com os salários dos trabalhadores, os bancos praticam elevada política de remuneração para seus altos executivos. A remuneração total anual média de um diretor executivo do Itaú, por exemplo, em 2016 foi de R\$ 12,5 milhões, no Santander R\$ 7 milhões e no Bradesco R\$ 5,3 milhões.

Promover a criação de empregos deve ser um dos principais objetivos da política econômica e a legislação deve criar um marco regulatório que aperfeiçoe a segurança no emprego e favoreça mais e melhores postos de trabalho.

**Juvandia Moreira**  
Presidenta do Sindicato

## Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Rodolfo Wrolli e William De Lucca

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

## BANCO DO BRASIL

## Congresso defende empregos e direitos

**Também foi aprovada a defesa do banco público; propostas sobre saúde do trabalhador, Cassi, Previ e luta contra terceirização foram debatidas**

Defesa do Banco do Brasil como instituição pública; dos empregos e direitos; luta contra o desmonte da instituição pelo governo Temer; combate à terceirização. Esses foram os temas que dominaram os debates do 28º Congresso Nacional dos Funcionários

do Banco do Brasil.

Durante a tarde de sábado 1º, os delegados se dividiram em quatro grupos para debater as propostas de sindicatos e federações de todo o Brasil.

No grupo 1, a economista do Dieese, Cátia Uehara, apresentou o balanço do

BB, com dados sobre lucro e demissões. “O que estão fazendo com o BB faz com que a população acredite que é melhor o banco ser privatizado. A reestruturação é muito ruim para funcionários, clientes e para o próprio banco.”

O grupo 2 debateu o tema “Digitalização - o banco do futuro e a precarização do emprego”. Já o grupo 3 tratou de emprego, carreira e igualdade de oportunidades. E o 4 abordou os temas terceirização, pejetização e os impactos no BB.

No domingo 2, os 160 delegados e 149 delegadas aprovaram as propostas debatidas

nos grupos de trabalho.

“O Congresso ratificou nossas prioridades de luta para o próximo período: defesa do BB e do seu papel social como banco público; dos direitos e empregos dos bancários; a luta contra o desmonte da instituição, que já eliminou 9,4 mil postos de trabalho e está fechando mais de 400 agências em todo o país, sobrecarregando funcionários e precarizando o atendimento à população. Foi aprovado a elaboração de um calendário de luta, a ser divulgado em breve”, relata o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, João Fukunaga. ✨

✚ [bit.ly/CongressoBB](http://bit.ly/CongressoBB)



## CAIXA FEDERAL

## Definidas ações para defesa do banco

**Foco será nas condições de trabalho e no fortalecimento do caráter público da instituição; envolvimento dos trabalhadores é essencial**

Em meio a um cenário de ataques aos bancos públicos e aos direitos dos trabalhadores promovidos pelo governo Temer, 316 delegados representando os bancários da Caixa reuniram-se no 33º Congresso Nacional dos Empregados, neste fim de semana, em São Paulo. Os debates resultaram em dezenas de resoluções que serão transformadas em ações voltadas para a defesa da única instituição bancária 100% pública e seus trabalhadores, e a manutenção do seu caráter social.

Os debates que resultaram nas deliberações foram divididos em quatro eixos principais:

Saúde Caixa, saúde e condições de trabalho; Funcef, aposentados e previdência; reestruturação, reforma trabalhista e terceirização; e defesa da Caixa e dos bancos públicos.

A campanha em defesa da Caixa será intensificada, com a deflagração de mais protestos;

articulação com a Frente Parlamentar em Defesa dos Bancos Públicos – recém-lançada no Congresso Nacional – e com o Comitê em Defesa das Empresas Públicas; audiências públicas; visitas a prefeituras, câmaras municipais e assembleias legislativas, a fim de sensibilizar e envolver vereadores, deputados estaduais e prefeitos.

“Entendemos que todas essas resoluções invariavelmente

passam pela resistência ao governo atual e suas políticas de enfraquecimento do Estado, das garantias sociais e trabalhistas, e dos bancos públicos”, afirma o dirigente sindical Dionísio Reis. “Por isso, é fundamental que os empregados se envolvam nessa luta, participando de assembleias e protestos. O que está em jogo é muito maior do que a perda de um dia de salário.” ✨

## ALGUMAS DAS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES



- Saúde e condições de trabalho: fortalecimento do Fórum Nacional de Condições de Trabalho e incentivo a denúncias contra o assédio moral; campanha permanente pelo registro correto das horas trabalhadas.
- Funcef: entidades cobrarão responsabilidade da Caixa sobre o contencioso do fundo de pensão.
- Emprego: luta contra a reestruturação deverá ser intensificada,

- da, com foco na reivindicação pela revogação das retiradas de função e retorno das áreas extintas. Atenção especial também à cobrança pela incorporação dos terceirizados.
- Defesa dos bancos públicos: lutar pela expansão e barateamento do crédito para a produção e consumo, com prioridade para a economia popular e solidária.



**SANTANDER**

# Lógica perversa contra os adoecidos

**Médicos consideram aptos para o trabalho bancários sem condições de reassumir funções porque banco não quer arcar com o salário durante período de afastamento**

Oriunda do Banespa, a bancária Rose Mary Freitas desenvolveu uma série de lesões por esforço repetitivo ao longo de 25 anos de trabalho. Também sofreu um acidente vascular cerebral e tem problemas respiratórios que a obrigam a depender de um cilindro de oxigênio para respirar.

Por causa das revisões nas perícias do INSS – uma das primeiras medidas do governo

Temer –, perdeu o benefício e teve de passar por exame de retorno com uma médica contratada pelo banco.

“Ela disse que tenho todas as características de lesão por esforço repetitivo, mas ia acatar o que o INSS determinou”, conta Rose Mary.

A bancária continua afastada. A Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários determina que o salário seja pago pelo

**“Pego três conduções pra chegar ao serviço. Como vou trabalhar carregando cilindro de oxigênio de 10 quilos e que só dura quatro horas?”**



banco quando o funcionário for considerado inapto no exame de retorno, de forma que não fique sem receber.

“Mas os médicos contratados pelo Santander passaram a

considerar apto inclusive quem não tem condição de reassumir suas funções; o banco não quer arcar com o salário no afastamento”, denuncia a dirigente sindical Vera Marchioni.

Casos como o de Rose são recorrentes e estão numa série de reportagens (*leia no [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)*). “É importante que os bancários denunciem para que possamos tomar as providências necessárias, seja pela via negocial ou por meios judiciais, para que o trabalhador possa ter seus direitos respeitados”, orienta o dirigente sindical Ramilton Marcolino.

Para denunciar, acesse o canal *Assuma o Controle*, ligue 11-3188-5200 ou mande Whatsapp pelo 11-97593-7749. O sigilo do denunciante é absoluto. ✦

**ITAÚ**

## Punição para quem fizer hora extra

**Bancários de agências foram ameaçados de demissão por justa causa se ultrapassarem jornada. Sindicato já cobrou RH sobre medida**

O Itaú ameaça punir bancários de agências que cumprirem horas extras. Segundo denúncias, nas duas primeiras vezes o funcionário receberá uma advertência por escrito. Na terceira será demitido por justa causa.

“O que o bancário deve fazer se estiver no meio de um atendimento que ultrapassar a sua jornada de trabalho?

Largar o cliente, bater o ponto e ir embora?”, questiona o dirigente sindical e bancário do Itaú Júlio César Silva Santos.

As equipes estão sendo avisadas de que na próxima semana será gerada ata no sistema, a qual os bancários deverão assinar comprometendo-se a cumprir os novos critérios. O Sindicato orien-

ta aos funcionários que não ratifiquem o documento. A entidade também já cobrou posicionamento do RH do banco e aguarda resposta.

“Com essa prática o Itaú demonstra qual sua política: afastar cada vez mais os clientes das agências, apostando na cultura digital, o que aumentará ainda mais os lucros do banco, que ficam



cada vez mais concentrados nas mãos de poucos”, critica Júlio. “Nós somos contrários a essa medida persecutória, punitiva e que engessa o trabalho dos bancários”, acrescenta o dirigente. ✦

**BANCREDI**

## Crédito com juros mais baixos



Quer antecipar a segunda parcela do 13º? Ou o IR? Sindicalizados podem fazer isso pela Cooperativa de Crédito dos Bancários, Bancredi, que oferece juros abaixo dos de mercado. Basta se associar em uma das unidades: Rua São Bento, 413, centro de São Paulo; Rua Carlos Sampaio, 305, Bela Vista; Av. Santo Amaro, 5914, Brooklin; e Rua Pres. Castelo Branco, 150, centro de Osasco. Saiba mais no [www.bancredi.com.br](http://www.bancredi.com.br). ✦

**BRDESCO**

## Reunião nesta quarta sobre Fundação Francisco Conde

A audiência de conciliação sobre o passivo financeiro devido pela Fundação Francisco Conde (FFC) aos participantes do IABCN (Instituto Assistencial BCN) estabeleceu novos prazos no processo de pagamento dos cerca 3.900 ex-funcionários do banco BCN, comprado pelo Bradesco em 1997.

“Vamos prestar mais esclarecimentos aos interessados em uma reunião nesta quarta-feira 4, na sede do Sindicato [Rua São Bento, 413, Centro], a partir das 19h. É importante que todos participem”, convoca o dirigente sindical Cassio Roberto Alves.

Na audiência, ocorrida em 27 de junho na 4ª Vara Cível de

Osasco, foi solicitado que o Sindicato rerepresente planilha com o cálculo individualizado dos beneficiários. Para isso, o juiz solicitou ao Banco do Brasil, onde está depositado o recurso, que informe o valor atualizado. O Sindicato terá, então, até 60 dias para entregar os novos cálculos e os beneficiários mais 15 dias para se manifestar sobre esse cálculo. Depois disso, os dados vão para o Ministério Público que terá até 30 dias para dar parecer. Havendo concordância, inicia-se o pagamento que será feito por ordem de recebimento dos pedidos de habilitação em cartório.

Leia mais: [bit.ly/ProcessoFFC](http://bit.ly/ProcessoFFC). ✦

**PREVISÃO DO TEMPO**

ter	qua	qui	sex	sáb
8°C 18°C	9°C 19°C	10°C 20°C	12°C 21°C	13°C 22°C

**PROGRAME-SE**

**CORRIDA DO CENTRO HISTÓRICO**



O Sindicato oferece cortesias para bancários sindicalizados e dependentes que queiram participar da Corrida do Centro Histórico, no dia 6 de agosto. A solicitação pode ser feita a partir desta terça 4. A largada é no Vale do Anhangabaú, a partir das 7h. Na retirada do kit com a camiseta da corrida, os inscritos têm de levar dois quilos de alimento não perecível. Inscrições: [bit.ly/CorridaCentro2017](http://bit.ly/CorridaCentro2017)

**IDIOMAS COM DESCONTO**

Estude idiomas com preço especial para sindicalizados no Centro de Formação do Sindicato. Nesta semana começam novas turmas iniciantes de Inglês (dia 4), Francês e Espanhol (dia 6). Os cursos têm carga horária de 40 horas e custam R\$ 1 mil para o público em geral, enquanto que associados pagam R\$ 500. Informações pelo 3372-1240. Veja mais cursos do CFP, todos com desconto para sindicalizados, no [www.spbancarios.com.br/cursos](http://www.spbancarios.com.br/cursos).

**SEM CAFÉ, MAS TEM CARDÁPIO BOM**

O Grêmio Recreativo Café dos Bancários não servirá o expresso durante esta semana por conta de manutenção técnica na máquina. Neste período, entretanto, você poderá continuar aproveitando as delícias servidas no bar a partir das 14h30. Bancário sindicalizado tem 10% de desconto na hora de pagar a comanda. O Café fica na Rua São Bento, 413, na sede do Sindicato.

**CINEMINHA POR MENOS**

E se você quiser um programa em conta para as noites frias deste inverno, que tal pegar um cinema por apenas R\$ 13,40? Bancário associado paga só isso nos ingressos da Rede Cinemark, comprados na sede do Sindicato. Confira as regras e salas disponíveis para o convênio: [bit.ly/BancarioCinemark](http://bit.ly/BancarioCinemark).

**REDES SOCIAIS**

Acompanhe todas as notícias, convênios, fotos e vídeos das atividades do Sindicato no Facebook (Sindicato dos Bancários de São Paulo), Twitter (@spbancarios) e Instagram (@spbancarios).

**AMEAÇA**

# Doria quer vender Caixa ou BB

**Prefeito afirma que país não precisa dos dois bancos públicos; político é possível candidato a presidente, mas se depender dos bancários, jamais será eleito**

Uma das mais antigas empresas públicas do país, o Banco do Brasil poderia deixar de existir, assim como a instituição financeira com mais atuação social, a Caixa Federal. Isso se dependesse do prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB). Durante o seminário *E agora Brasil?*, na terça 27, o tucano afirmou que privatizaria o BB ou a Caixa. Gradualmente, informou, faria o mesmo com a Petrobras.

Para a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, Doria deu mais uma vez mostra de que realmente não conhece o Brasil. “E por isso nunca poderá estar à frente da Presidência da República que tanto almeja.”

A dirigente lembra a importância tanto dos bancos públicos para a sociedade brasileira: 70% do crédito agrícola vêm do BB e BNB; 60% do financiamento imobiliário é feito pela Caixa. “Não fosse a força desses bancos e a política de crédito que colocaram em prática, o Brasil teria sucumbido à crise [de 2008]

que agora nos atinge em cheio justamente porque temos um governo que opta pelo enfraquecimento das instituições públicas, do mercado interno”, critica. “Isso só faz aumentar o desemprego e leva a um círculo vicioso que está acabando com o Brasil”, destaca.

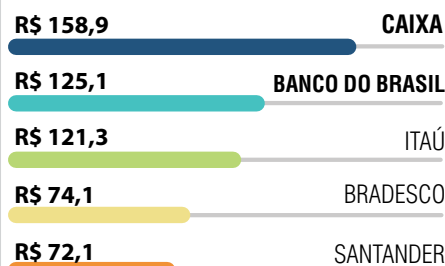
O Sindicato lançou, em abril, cartilha com dados sobre a importância desses bancos para o Brasil ([bit.ly/cartilhaBancoPublico](http://bit.ly/cartilhaBancoPublico)).

**Eficiente para quem?** – Defensor da atuação do setor privado nas funções do Estado em nome da “eficiência”, Doria também mostra desconhecer ou faz questão de ignorar a grandeza das empresas públicas. “As universidades públicas, estaduais e federais por exemplo, são as melhores do país. Privatizar para ser eficiente não tem nada a ver”, critica Juvandina.

Doria enviou para a Câmara Municipal um plano de privatização com 55 ativos, como o Estádio do



**OPERAÇÕES DE CRÉDITO (EM MILHÕES)**



FONTE: RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS BANCOS (2015)

Pacaembu, os parques municipais e o Autódromo de Interlagos. A proposta enfrenta resistência, inclusive na base aliada do próprio prefeito. ✦

[bit.ly/DoriaPrivatiza](http://bit.ly/DoriaPrivatiza)

**RESISTÊNCIA**

## Deputados e senadores defendem bancos públicos

A Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos foi lançada em São Paulo, durante os congressos nacionais da Caixa e do BB, no sábado 1º. A frente, que reúne deputados federais e senadores de diversos partidos e estados já havia sido lançada em Brasília, no dia 13 de junho. Estavam presentes os deputados Orlando Silva (PCdoB-SP), Ivan Valente (PsoL-SP), Paulo Teixeira (PT-SP) e o senador Lindbergh Farias (PT-RJ).

“Não existe investimento no Brasil sem bancos públicos. Os privados não emprestam ou emprestam com juros exorbitantes. Manter os bancos públicos é fundamental para que consigamos fazer esse país crescer novamente”, disse Lindberg, que preside a frente. Leia íntegra no [bit.ly/DefesaBancosPublicos](http://bit.ly/DefesaBancosPublicos) ✦



JAILTON GARCIA/CONTRAF-CUT

